



Caros colegas,

Terminada a gestão 2010-11, seguem a prestação de contas, também publicada na nossa página na internet e um balanço dos avanços e dificuldades enfrentadas ao longo do ano. A proposta da nossa chapa era baseada em duas vertentes: o fortalecimento institucional e o fortalecimento da rede de estudantes e pesquisadores brasileiros no Reino Unido.

Como já mencionado, a ABEP passou por uma fase de desmobilização que descontinuaram suas atividades. Assim, o primeiro grande desafio era reorganizar a instituição, principalmente em relação ao site, que estava defasado. Feito isso, seria possível retomar as atividades e eventos usuais (principalmente o Café Brasil e o Congresso). Além disso, havia uma agenda de reivindicações e negociações a serem retomadas (reconhecimento de diploma, reinserção no Brasil são dois exemplos). Finalmente, cumprindo um antigo papel de integração dos estudantes e pesquisadores, trabalhamos fortemente para o fortalecimento da rede de brasileiros no exterior, uma ação que trás incontáveis e duradouros benefícios não só para os associados, mas para a pesquisa e educação do país. E tudo isso no ano em que a ABEP comemorava três décadas de vida. Não eram poucos os desafios, mas estamos felizes por ter contribuído para cada um deles.

Congresso

Começando pelo fim, o Congresso comemorativo dos 30 anos da ABEP, realizado em parceria com a Oxford University Brazilian Society – OUBS, em 20 de novembro de 2010, no Wolfson College, Oxford University, foi o momento de maior destaque da gestão. Além de celebrar a instituição, pudemos reunir os colegas e debater assuntos relevantes, como: o reconhecimento de diploma no Brasil, o retorno obrigatório dos bolsistas ao país e as alternativas possíveis, oportunidades de inserção profissional no Brasil e no exterior, alternativas de financiamento de pesquisa e bolsas de estudo, e estratégias de formação de redes de contatos. O Congresso contou com representantes da Capes, Queen Mary College, Imperial College, PricewaterhouseCoopers, University of Oxford, London School of Economics, Institute for the Study of the Americas que propiciou uma bela diversidade de posições e ideias. Os debates foram tão intensos que, sem exceção, todos avançaram no tempo mostrando uma riqueza de opiniões, que serão fundamentais para a construção de propostas e negociações futuras com autoridades e instituições brasileiras e britânicas.

Estatuto

No campo institucional, um grande passo dado foi a aprovação em Assembléia de um novo estatuto. Os enormes avanços tecnológicos das últimas duas décadas permitiu a adoção de soluções que não eram previstas no estatuto anterior, de 1988, que estava bastante defasado em relação às possibilidades de atuação da ABEP. Assim, o uso da lista de discussão como fórum de consulta e a eleição eletrônica são apenas dois exemplos de ferramentas que passaram a ser contemplados no estatuto. Além disso, ampliou-se a área de atuação da ABEP, passando a representar todo o Reino Unido, uma limitação que a internet permite facilmente transpor.

Site

Mas a reorganização institucional começou pela atualização do site. Lá é a nossa sede virtual, a porta de acesso aos associados e interessados em obter informações sobre como estudar no Reino Unido. Desde então o número de acessos tem crescido constantemente, chegando a uma média de 900 visitas mensais, e temos retomado o papel de ser uma das principais fontes de informação para quem estuda ou quer estudar aqui. Além disso, incluímos novas páginas, com oportunidades de trabalho, bolsas de estudo, call for papers, e artigos de interesse, publicados na mídia internacional. Em relação à comunicação, uma prática adotada foi a de responder todos os e-mails em no máximo dois dias, mostrando que a instituição está ativa e dando retorno aos antigos e novos associados. Nessa mesma linha, lançamos nossa primeira newsletter eletrônica. Além disso diminuimos a taxa de inscrição de 20 para 10 libras a associação vitalícia. Como resultado, tivemos 44 novos associados, um enorme avanço em relação à média de 11 novos sócios dos 3 anos anteriores.

Recepção na Embaixada Brasileira

Ainda no campo institucional, também foi importante a realização da recepção do Embaixador aos estudantes e pesquisadores brasileiros. Era um evento já tradicional na agenda da Embaixada, mas que havia sido descontinuada. Foi mais uma oportunidade de nos encontrarmos, conhecermos novos colegas, e aumentar a



rede de contatos. Não obstante o caráter festivo, o evento possui principalmente o valor simbólico de sermos recebidos na Embaixada Brasileira, a representação do governo brasileiro no Reino Unido, representando o reconhecimento do capital humano que representamos e nossa importância para o país.

Relações institucionais

O fortalecimento institucional leva ao relacionamento com outras organizações com interesses comuns. E aqui temos a interseção das duas vertentes da gestão, o institucional se encontrando com a formação de redes de contato. Assim, estabelecemos um relacionamento com o King's Brazil Institute do King's College (que deverá ser parceiro em iniciativas futuras), com o Latin America Centre da University of Oxford (que participou do Congresso), e o Queen Mary College.

Ainda no campo acadêmico, entramos em contato com as 50 maiores universidades britânicas, além de alguns colleges que tradicionalmente recebem muitos brasileiros. Conversamos com os representantes de assuntos internacionais de cada uma sobre a ABEP e estabelecemos relações que nos aproximaram ainda mais dos estudantes e pesquisadores brasileiros, facilitando a divulgação de oportunidades de trabalho e estudo para os associados.

Pesquisa Brasileiros sem Fronteiras

Com o intuito de melhor dirigirmos nossa atuação, durante o Congresso aplicamos um questionário com o intuito de conhecermos melhor o perfil do estudante de pós-graduação brasileiro hoje no Reino Unido. As perguntas cobriam o perfil do estudante, a qualidade de vida e as aspirações das pessoas. Alguns resultados forma reveladores: a metade das pessoas são autofinanciadas, ao contrário do passado onde a maioria era bancada com bolsas de estudo; apesar da imensa maioria se sentir integrada ao país, receber apoio dos colegas, professores e da instituição (100% de satisfação), e achar o trabalho desenvolvido estimulante, cerca de 90% pretendem, mais cedo ou mais tarde, voltar a morar no Brasil.

Esses resultados nos estimularam a aplicar a pesquisa numa amostra maior, cujo resultado será utilizado em conversas e negociações com os governos brasileiro (p.ex. na exigência do retorno imediato ao dos bolsistas ao país) e britânicos (no aumento das restrições na emissão de vistos, o que dificulta cada vez mais a entrada de brasileiros, mesmo que com comprovação de que virá estudar ou desenvolver pesquisa no país).

Relação com o Governo

Um bom diálogo com o governo é não só desejável, como necessário. Isso não significa uma relação subserviente, apenas que há um espaço para discutirmos questões relevantes, onde possamos colocar nossas posições e divergências quando necessário. Mais do que confronto, a nossa gestão se preocupou em abrir portas para que possamos dialogar e encaminhar nossas propostas.

Esse relacionamento também foi importante para o encaminhamento das nossas reivindicações. Fizemos reuniões com o governo federal para tratar do reconhecimento do diploma, da obrigatoriedade do retorno do bolsista ao Brasil, sobre políticas de financiamento de estudantes e de pesquisas, dentre outros assuntos. Nossa postura foi sempre propositiva. Ao invés de apresentarmos o problema, chegávamos com uma proposta de solução. Isso facilitou o diálogo e abriu os canais, o que nos faz otimistas e finalmente resolvermos esses problemas que há tanto tempo permeiam nossas discussões.

Esse diálogo foi bastante frutífero com a Capes e o MEC, onde pudemos perceber que há bastante sensibilidade em relação a rever algumas regras que tem gerado problemas ao longo dos anos, como é o caso do **retorno imediato do bolsista ao Brasil**. Hoje já é aceito que o bolsista permaneça no exterior, desde que comprove que essa opção é melhor para o país que o retorno imediato.

Quanto ao **reconhecimento de diplomas**, nossa proposta foi que o governo brasileiro aceitasse o governo britânico como sendo competente para avaliar a qualidade dos seus cursos. Assim sendo, Todo curso feito no Reino Unido seria imediatamente aceito no Brasil, sendo estabelecida uma relação entre a avaliação feita pelos dois governos.

A aproximação também foi importante, também, para conhecermos algumas linhas de **financiamento**, que nos permitiu trazer o Prof. Luiz Carlos Silveira, Comendador da Ordem Nacional do Mérito Científico, e Coordenador da Rede Instituto Brasileiro de Neurociência para o nosso Congresso.



FAPEBE

A FAPEBE - Federação das Associações de Pesquisadores e Estudantes Brasileiros no Exterior, foi fundada em 2004 por ABEPs do Reino Unido, França, Portugal e Espanha. A iniciativa durou até meados de 2009. A partir daí, a falta de continuidade encerrou as atividades do que seria uma rede de estudantes e pesquisadores brasileiros com enorme potencia de sucesso. Como a formação de redes é parte fundamental da atuação da ABEP, retomamos contatos com as ABEPs de outros países de modo a retomarmos a ideia da FAPEBE, usando ideias e ferramentas novas, que a tornem uma arena virtual de contatos. Esperamos que este ano consigamos finalmente reativa-la. Assim, fizemos contato com representações de Paris, Barcelona, Alemanha, Lisboa e Porto.

Alumni

Uma parte importante da construção de redes é a manutenção dos seus membros. Assim, iniciamos uma busca de antigos diretores da ABEP para através deles começarmos a nossa 'Alumni'. Reforçando a ideia, a taxa de associação passou a ser única e vitalícia. Nessa frente, estamos contando com a ajuda da Erasmus Mundus Alumni.

Cafe Brasil

Já no final da gestão, voltamos a realizar o Café Brasil, com a apresentação seguida de debate sobre o filme "Cronicamente inviável".

Divulgação

Como parte do esforço de divulgação, a ABEP foi citada nas principais revistas e jornais brasileiros em Londres, como a Leros, a Real, o Brazilian News, e o Brazilian Briefing da Embaixada Brasileira, principalmente na divulgação do Congresso. Além disso, participamos de um programa de entrevistas da Record Internacional.

Como podemos ver, muito se fez nessa gestão que passou. O Trabalho foi gratificante e nos deu orgulho de ver tanta coisa acontecendo. Hoje, temos um grupo ainda maior de colaboradores na diretoria e esperamos que mais pessoas se unam a nós. Mais importante do que o que fizemos é continuarmos o trabalho, dando passos cada vez mais ambiciosos, conquistando cada vez mais benefícios para os associados e contribuindo para o desenvolvimento do nosso país.

Um abraço

A Diretoria Gestão 2010-11